

## AS JOIAS DE NATIVIDADE, TOCANTINS E SUAS RELAÇÕES COM AS FESTAS RELIGIOSAS E O LUGAR

### LAS JOYAS DE LA NATIVIDADE, TOCANTINS Y SU RELACIÓN COM LAS FIESTAS RELIGIOSAS Y EL LUGAR

Wátila Misla Fernandes Bonfim<sup>1</sup>

Rosane Balsan<sup>2</sup>

#### Resumo

A presente pesquisa teve como área de estudo a cidade de Natividade localizada no estado do Tocantins. Buscamos analisar as relações existentes entre as joias em filigrana de Natividade e as festas religiosas de Nossa Senhora da Natividade e Divino Espírito Santo, bem como com o lugar. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica sobretudo de obras e autores que versam sobre festas e lugar, além de pesquisa de campo. Nela, nas entrevistas com ourives, ex-ourives e aprendizes fez-se uso da amostragem bola de neve, ou seja, um entrevistado sendo indicado pelo anterior. Já as entrevistas junto aos moradores foram realizadas in lócus durante as festas do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora da Natividade. Foi possível perceber a partir dos dados analisados que as joias mais utilizadas nas festas religiosas são as que têm relação com a religiosidade cristã, como o Coração, a Peixa e o Divino. Já as épocas preferidas dos nativitanos e nativitanas se adornarem são as festas de Nossa Senhora da Natividade e do Divino Espírito Santo. Ficou evidente a relação entre estes patrimônios que além de simbolizar a cidade, ser um elo de resistência cultural e veículo de comunicação, traz na sua essência o sentido de pertencimento e de lugar.

**Palavras-Chave:** Natividade; Joias artesanais; Festas religiosas; Lugar.

#### Resumen

La presente búsqueda, tuvo como área de estudio la ciudad de Natividade ubicada en el estado de Tocantins. Buscamos analizar las relaciones existentes entre las joyas en filigrana de Natividade y las fiestas religiosas de Nuestra Señora de la Natividade y Divino Espíritu Santo, así como con el lugar. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica, sobre todo de obras y autores que versan sobre fiestas y lugar, además de búsqueda de campo. En ella, en las entrevistas con orfebres, ex-orfebres y aprendices se hizo uso del muestreo bola de nieve, o sea, un entrevistado siendo indicado por el anterior. Las entrevistas a los moradores se realizaron in locus durante las fiestas del Divino Espíritu Santo y de Nuestra Señora de la Natividade. Es posible percibir a partir de los datos analizados que las joyas más utilizadas en las fiestas religiosas son las que tienen relación con la religiosidad cristiana, como el Corazón, la Peixa y lo Divino. Ya las épocas preferidas de los nativitanos y nativitanas se adornan son las fiestas de Nuestra Señora de la Natividade y del Divino Espíritu Santo. Se ha evidenciado la relación entre estos patrimonios que además de simbolizar la ciudad, ser un eslabón de resistencia cultural y vehículo de comunicación, trae en su esencia el sentido de pertenencia y de lugar.

**Palabras-Clave:** Natividade; Joyas artesanales; Fiestas religiosas; Lugar.

#### Introdução

Natividade é uma cidade localizada na região sudeste do estado do Tocantins, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio

---

<sup>1</sup> Graduado em História, mestre em Geografia. watila\_5@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Doutora do curso de Graduação e Pós-graduação em geografia no campus de Porto Nacional/UFT. rosanebalsan@hotmail.com

histórico nacional desde 1987, ainda conserva em suas ruas, igrejas, becos e praças, traços originais do período colonial no Tocantins. No município se cultivam diversos modos de fazer e saber. Um dos principais que codifica e traz significado a cidade é a produção artesanal de joias em ouro e prata utilizando a técnica milenar da filigrana, que nessa região do Tocantins chegou de acordo com fontes mais fidedignas nas últimas décadas dos oitocentos.

Segundo Antonil (1997, p.167) “[...] a sede insaciável do ouro estimulou a tantos deixarem suas terras e se meterem por caminhos tão tortuosos como são os das minas, que dificultosamente se poderá dar conta do número das pessoas que, atualmente, lá estão”.

Atualmente as festas mais populares e de maior tradição na cidade são a de Nossa Senhora da Natividade e a do Divino Espírito Santo. Ambas fazem parte do imaginário da cidade e revelam o sentido de memória e de pertencimento.

Percebe-se, no que diz respeito à Natividade, a forte relação com a memória histórica, que se materializa nas suas festas religiosas, e permanecem ativas, mesmo tendo que concorrer com shows e festas modernas. Desse modo, as festas religiosas, assim como a técnica da filigrana, que vem sendo mantidas há pelo menos um século, representam uma forma de resistência cultural, frente à proposta neoliberal de homogeneização das ideias, dos hábitos, dos adereços e dos mercados.

Para Yázigi (2001), hoje em dia, até cidadãos comuns já notaram que muitos lugares do mundo estão ficando com a mesma cara, não só em razão da consciência da globalização, mas já antes (sem que dela se falasse) pela força da evolução de tecnologias e modismos – que eram etapas do mesmo processo.

O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar. A cidade, por exemplo, produz e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos de uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço possível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo (CARLOS, 1996, p. 20).

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as relações existentes entre as joias tradicionais nativitanas, as festas religiosas e o lugar. No que diz respeito a metodologia, as técnicas de pesquisa utilizadas foram a bibliográfica e de campo.

Na pesquisa bibliográfica, foram consultadas obras que tratam de festas e sua aproximação com o lugar e identidade. Na pesquisa de campo, realizamos entrevistas junto aos artífices locais: ourives, ex-ourives, aprendizes, utilizando-se a amostragem bola de neve, um sujeito sendo indicado pelo anterior. Já nas festas religiosas do Divino Espírito Santo e de

Nossa Senhora da Natividade foram realizadas entrevistas in locus durante os rituais festivos. Para a efetivação deste estudo fez-se uso de abreviaturas, assim: M (Moradores); O (Ourives); EO (Ex-Ourives) e AP (Aprendizes).

### **O uso das joias tradicionais e/ou filigranadas nas festas religiosas**

O ofício da ourivesaria e a arte dos mestres filigraneiros, aponta Iphan (2007) não pode ser visto desatrelada de outras manifestações religiosas nativitanas, como a celebração do Divino Espírito Santo, a festa da padroeira Nossa Senhora da Natividade e a festa do Nosso Senhor do Bonfim, bem como a confecção de bolos e biscoitos de D. Naninha – está tudo entrelaçado: as festas, as práticas, personagens e saberes que identificam a cultura imaterial de Natividade.

Para Marandola Júnior (2014), ao se acordar que o lugar acompanha sempre o homem, nem sempre concordamos com esta ou aquela definição: “[...] Há uma infinidade de definições de lugar e de sentido que varia conforme as teorias e os autores. Umhas objetivas e outras subjetivas. O sentido de lugar implica o sentido da vida e, por sua vez, o sentido do tempo” (MARANDOLA JÚNIOR, 2014, p.3).

Aconselha Tuan (2013), que é impossível discutir o espaço experimental sem introduzir os objetos e os lugares que definem o espaço. “[...] O espaço da criança se amplia e torna-se mais bem articulado à medida que ela reconhece e atinge mais objetos e lugares permanentes. O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (TUAN, 2013, p.167).

Sobre a época preferida para usarem as suas joias filigranadas, as nativitanas comentaram:

M1: Eu uso o ano inteiro, mais nas festas religiosas do Divino e da padroeira.

M3: Eu não tiro essas joias nem para dormir.

M7: Algumas joias em festas da padroeira, outras no dia a dia, no domingo.

M9: Nas festas tradicionais religiosas padroeira e festa do Divino, Romaria do Senhor do Bonfim.

M10: Uso mais no festejo do Divino Espírito Santo.

M13: O hábito é antigo, minha avó tinha muito ouro, muitas joias, a própria igreja incentivava as pessoas se embelezarem para as festas.

Os rituais e costumes do passado não são somente soluções úteis ou meras expressões conservadoras. Seu sentido vai mais longe e se mostra mais nítido quando se descobre neles formas de resistir aos efeitos de formadores da cultura dominante. Nestas manifestações se encontram soluções para o presente. Não se trata de conservadorismo, mas, em muitos casos,

de preservação de uma base, a partir da qual resiste, conservando a identidade, a dignidade e solidariedade (FERREIRA, 2005, p.62).

Percebe-se, no que diz respeito à Natividade, a forte relação histórica, que se materializa nas suas festas religiosas, e permanecem ativas, mesmo tendo que concorrer com shows e festas modernas. Desse modo, as festas religiosas, assim como a técnica da filigrana, que vem sendo mantidas há pelo menos um século, representam uma forma de resistência cultural, frente à proposta neoliberal de homogeneização das ideias, dos hábitos, dos adereços e dos mercados.

As festas são desse modo, importantes instrumentos de significação entre os homens e a precariedade da vida, onde os seres humanos buscam respostas para as aflições e agruras do cotidiano (Figura 1).

Figura 1. Festa de Nossa Senhora da Natividade e Mulher nativitana usando joia em filigrana.



a) Festa de Nossa Senhora da Natividade; b) Mulher nativitana usando joia em filigrana. Fonte: Wátilla Bonfim, 2018.

No que tange ao uso das joias pelas moradoras de Natividade, os ourives e ex-ourives entrevistados responderam que as nativitanas têm preferência em comprar e utilizar os adereços principalmente durante a festa do Divino Espírito Santo, seguida da festa de Nossa Senhora da Natividade. Outras datas/épocas do ano também foram citadas em menor quantidade: romaria do Bonfim, natal e carnaval (Quadro 1).

Quadro 1. Uso das joias tradicionais em festas ou outras épocas do ano em Natividade.

<b>Ourives/ ex-ourives e aprendizes</b>	<b>Festa do Divino Espírito Santo</b>	<b>Festa de Nossa Senhora da Natividade</b>	<b>Outra festa ou época do ano (Bonfim, natal, carnaval etc)</b>
<b>O1</b>	X	X	
<b>O2</b>	X	X	
<b>O3</b>	X	X	X
<b>O4</b>	X		X
<b>O5</b>	X	X	X
<b>O6</b>	X	X	
<b>O7</b>	X	X	
<b>O8</b>	X	X	
<b>O9</b>	X		
<b>O10</b>	X		X
<b>EO1</b>	X	X	
<b>EO2</b>	X	X	
<b>EO3</b>	X		
<b>AP1</b>	X		X
<b>AP2</b>	X	X	

Fonte: Dados coletados da pesquisa, 2017.

Em relação ao uso das joias tradicionais mencionadas pelos ourives, ex-ourives e aprendizes das ourivesarias nativitanas, percebeu-se que 100% deles apontou que os moradores tem a festa do Divino Espírito Santo como referência para a utilização dos adornos; enquanto 66% dos entrevistados citaram o uso dos adereços nativitanos na festa da padroeira Nossa Senhora da Natividade. As outras festas e/ou épocas: festa de Nosso Senhor do Bonfim, o carnaval, e o natal, foram citadas por 33% dos entrevistados.

Antes da invenção dos modernos meios de comunicação, enfoca Ferreira (2005), as festas constituíam importantes veículos de comunicação e interatividade pública: eram momentos de afirmação da identidade coletiva, a vida e o lugar se mostravam nas festas, lugares simbólicos através dos quais o indivíduo tomava consciência de seu “pertencimento” a determinado grupo.

Em Natividade, pertencer a um grupo, igreja ou irmandade transcende o instante presente, sendo um legado colonial. Pertencer a uma igreja ou irmandade representava muito mais do que a simples presença nas festas, mas alívio eterno.

Ensina Karash (2012), que em Natividade existiu por volta do final do século XVIII, a irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, onde os negros professavam sua religiosidade sob a roupagem do catolicismo, tinham um espaço para se reunirem, socializarem as dificuldades do dia a dia, e se organizarem em festas.

Participavam dessa irmandade escravos e forros, que utilizavam os seus adereços, como as joias. Pela quantidade de ouro que doavam é possível deduzir a utilização desses objetos.

Para aqueles que viveram no fim do período colonial, os serviços mais valiosos das irmandades dos pretos eram para louvar Nossa Senhora, honrar os santos negros e consolar os irmãos com os ritos religiosos fundamentais, sobretudo orações pela alma dos mortos. Pode-se comprovar que os negros valorizavam esses ritos pela quantidade significativa de ouro que eles doavam às irmandades dos pretos para a compra de cera para velas e pelo pagamento de missas, funerais e orações pelos seus mortos. As festas mais importantes que os membros financiavam eram as procissões e as missas solenes, com música nos dias de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito (KARASCH, 2012, p.55).

A festa reproduz simbolicamente a condição do caos mítico primordial, quando promove a anulação do presente. “[...] Assim, a festa é um simbólico retorno às origens – uma origem muitas vezes imaginária ou reinterpretada – necessário para garantir a integridade do indivíduo” (FERREIRA, 2005, p.75).

Em Natividade, a festa do Divino Espírito Santo e a festa de Nossa Senhora da Natividade são apenas alguns exemplos de festas que carregam a tradição cristã-europeia com algumas adaptações de origem africana.

No que diz respeito à relação entre as joias e as festas religiosas, como Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora da Natividade, obteve-se as seguintes declarações das depoentes:

M3: Acho que tem relação, a Pomba, o Coração, a Peixa.

M5: Acho que sim, as joias são daqui, as festas também são daqui.

M6: As festas influenciam o uso das joias, cada pessoa quer se apresentar mais bonita.

M9: Porque as joias tradicionais tem símbolo religioso, como o peixe e a Pomba, o brinco Cacho de Uva, crucifixo.

M11: Acho que sim, pelo fato da valorização da religião e das joias.

M12: O hábito de usar joias nas festividades sempre existiu, porém com a ourivesaria Mestre Juvenal o uso da prata aumentou... geralmente as pessoas usam mais joias, o Divino, o Coração Nativo.

M14: O elo entre as festas e as joias é a tradição.

M16: É uma ligação mais pela tradição, elas não guardam as joias nessas datas, fazem questão de usar.

### **Festa do Divino Espírito Santo**

Em Natividade, a grande festa religiosa esperada pela população é a do Divino Espírito Santo. Nesse momento, mais do que em qualquer outro emerge a utilização de joias tradicionais confeccionadas tanto em ouro como em prata pelos artesãos filigraneiros locais: brincos, corações, pulseiras, anéis, crucifixos colares; como a “Pombinha do Divino”, a “Peixa”, brinco Flor de Maracujá, o Coração Nativo, anel Escravo podem ser vistos nas pessoas<sup>3</sup>.

No que tange ao Divino, sabidamente uma das peças mais antigas e tradicionais, atualmente são 4 tipos feitos em Natividade, um deles é confeccionado utilizando-se a técnica da filigrana.

A celebração do Divino Espírito Santo é a festa de maior expressividade, e conta com a participação de grande parte da população. O festejo do Divino Espírito Santo é uma celebração com data móvel, estipulada pela data da Páscoa. A sua origem não se sabe ao certo, mas sua institucionalização, nos inícios do século XIV, é atribuída à rainha Isabel e ao rei Dinis, rei de Portugal (IPHAN, 2006).

De acordo com a Igreja Católica, declara Iphan (2007), o nome litúrgico que recebe é “Festa de Pentecostes”, que se trata de uma tradição religiosa cristã católica, a vinda do Espírito Santo foi anunciada aos apóstolos por Jesus como o “consolador”.

Destaca o Iphan (2006), que no Brasil a festa do Divino Espírito Santo teria chegado com a colonização e se firmado em meados do século XVII. Essa manifestação que ocorre em diversas regiões do país, na América portuguesa, estaria intimamente ligada ao período da mineração de ouro e se conservado especialmente nas grandes cidades goianas do século XVIII, e Natividade está neste contexto.

Ainda hoje, nesta localidade, a celebração do Divino se caracteriza pela repercussão que tem entre o povo, mobilizando-o para participar dos eventos ou a ele assistir. Por grande parte das cidades que foram formadas no contexto da mineração, há uma grande festa que comemora o Divino<sup>4</sup>.

Os encontros das festas se configuram em momentos de festividade, quando os cidadãos nativitanos também aproveitam para se divertir e confraternizar. A festa do Divino envolve a comunidade como um todo e a ourivesaria em filigrana está presente

---

<sup>3</sup>Constatação realizada in locus na festa do Divino Espírito Santo no ano de 2017 e 2018.

<sup>4</sup>Durante as festas do Divino Espírito Santo a cidade de Natividade recebe visitantes do Tocantins inteiro, de outros Estados e até do exterior.

principalmente por meio do uso das peças relacionadas à festividade, e se evidencia na figura da pombinha estampada em brincos, pingentes e anéis.

A comunidade Nativitana, de um modo geral, se envolve em todas as etapas da preparação da festa. Durante o período festivo, o tempo cotidiano é substituído pelo tempo ritual da festa - é a ruptura da rotina. A comunidade “se purga” de suas contradições sociais - o espaço da festa passa a ser território comum em que todos os cidadãos circulam/convivem para além de suas diferenças. E, por vezes, evidenciando-as, principalmente pelo uso das tradicionais joias nativitanas.

A festa do Divino Espírito Santo reúne todos os anos grande quantidade de moradores, nativitanos que residem em outras cidades e turistas do Tocantins e de outros estados brasileiros. Averiguou-se de acordo com os moradores entrevistados que as joias mais utilizadas são: brinco Flor de Maracujá, Coração Nativo, pingente Pomba do Divino. Logo em seguida temos: colar Flor de Maracujá, Coração Português. Outras joias citadas foram: crucifixo, anel Escravo, pulseira Flor de Maracujá, colar Lantejoula, anel do Divino, colar de Contas. Foi citado uma única vez: Sete Vidas e a Flor Maria da Penha (Quadro 2).

Quadro 2. Joias mais citadas pelos moradores entrevistados em Natividade

<b>Joias nativitanas</b>	<b>Joias utilizadas na festa do Divino Espírito Santo</b>
Pingente Pomba do Divino	8
Peixa	5
Anel Escravo	2
Sete Vidas	1
Crucifixo	3
Colar Flor de Maracujá	4
Brinco Flor de Maracujá	11
Coração Nativo	12
Pulseira Escrava	1
Pulseira Flor de Maracujá	2
Flor Maria da Penha	1
Colar de Lantejoula	4
Coração Português	4
Colar de Contas	2
Anel do Divino	2

Fonte: Dados coletados da pesquisa, 2018.

A festa do Divino Espírito Santo é considerada pela população a principal festa realizada na cidade, nessa ocasião as peças tradicionais e filigranadas marcam a religiosidade e a identidade local.

O uso das joias nessas festividades atribui sentido simbólico, econômico e religioso às peças, conforme Iphan (2007, p.5) “[...] é possível encontrá-las em pessoas de todos os

segmentos sociais, o metal que, fundido, se transformou em pombas, corações, figas, flores de maracujá e fios, que ornaram pescoços, braços e cinturas”.

O povo, sobretudo os devotos, vem às festividades bem vestidos e com muitas joias artesanais em ouro e prata os adornando. Importante salientar que no que tange ao material utilizado, as joias em ouro e em prata praticamente se equivalem, com pequena vantagem para as confeccionadas em ouro.

As joias foram confeccionadas pelos ourives locais, evidenciando como os fios de ouro e prata da filigrana se entrelaçam com os fios da vida dos nativitanos. As joias em filigrana são usadas como forma de ostentação do poder econômico, mas principalmente pelo poder religioso e simbólico que as peças possuem. A grande maioria das peças tradicionais ligadas à religiosidade é verdadeiramente artística; entre elas podemos encontrar principalmente: a pomba do Divino em formato de anel, brinco, broche, pingente, crucifixos variados, peixes articulados (Peixa), brincos Cacho de Uva, Corações de filigrana, colares em Conta e Lantejoula, entre outros (IPHAN, 2007, p. 10).

### **Festa de Nossa Senhora da Natividade**

Sobre a Festa de Nossa Senhora da Natividade, de acordo com o viajante austríaco Pohl, provavelmente tenha sido a primeira festa a ser comemorada em Natividade, posto que a imagem da santa Nossa Senhora da Natividade data de 1735, e a igreja de Nossa Senhora da Natividade de 1759 (IPHAN, 2007). Portanto, essa festa teria surgido ainda nos tempos áureos da mineração de ouro na região.

Em 1819. O viajante, naturalista e botânico austríaco Johann Emanuel Pohl, esteve em Natividade.

Precisamente ao tempo de nossa estada, aqui se realizaram as novenas da Natividade da Virgem Maria. A igreja da Natividade de Nossa Senhora estava inteiramente iluminada à noite, quando os sacerdotes celebravam as vésperas. Aqui também são usadas, em vez de lâmpadas, cascas de laranja cheias de óleo de rícino. Era colocadas em suportes feitos de talos leves de buritizeiro, e, distribuídas em toda a altura e largura da igreja, viam-se as letras V.S.D.N. (Viva a Senhora da Natividade). Essa iluminação é custeada pelos juízes e juízas eleitos pelo povo. O juiz deve fornecer a pólvora, os tiros de regozijo e a aguardente necessária, e pagar os músicos. A juíza fornece o óleo para a iluminação da igreja, bem como as frutas conservadas em açúcar (POHL, 1976, p. 272).

Segundo Pohl (1976), a festa teve seu ápice no dia 8 de setembro, data em que os moradores apareceram em trajes de gala, e por motivo da igreja destinada à liturgia se encontrar em ruínas, comemorou-se a festividade na igreja de São Benedito. Havia sacerdotes

e alguns milicianos fardados. No final foram disparados tiros e foguetes. À tarde encerrou-se a festa com uma procissão em que apareciam muitas bandeiras, além de músicos, rabequistas e cantores. Percebeu-se, porém, a ausência de senhoras na procissão.

O hábito de se ornar para as festas é algo antigo e secular em Natividade. Na festa da padroeira Nossa Senhora da Natividade, que acontece no mínimo a duzentos anos, descobriu-se, ao indagar moradores da cidade que as joias mais utilizadas são: brinco Flor de Maracujá, Coração Nativo, pingente Pomba do Divino e a Peixa (Quadro 3).

Quadro 3. Joias mais citadas pelos moradores entrevistados em Natividade

<b>Joias nativitanas</b>	<b>Joias utilizadas na festa de Nossa Senhora da Natividade</b>
Pingente Pomba do Divino	8
Peixa	6
Anel Escravo	2
Anel do Divino	2
Crucifixo	4
Colar Flor de Maracujá	3
Brinco Flor de Maracujá	11
Coração Nativo	12
Pulseira Escrava	2
Pulseira Flor de Maracujá	2
Flor Maria da Penha	1
Colar de Lantejoula	4
Coração Português	3
Colar de Contas	1

Fonte: Dados coletados da pesquisa, 2017.

Na festa de Nossa Senhora da Natividade, que talvez seja a de existência mais antiga, posto que segundo a tradição oral a imagem da santa exposta no altar da igreja data de 1735, as joias mais utilizadas também coincidem com as mais usadas na festa de Divino: brinco Flor de Maracujá, Coração Nativo, pingente Pomba do Divino, Peixa. Também se destacam o colar de Lantejoula, colar Flor de Maracujá, crucifixo.

### **Considerações finais**

No presente estudo, procurou-se investigar o entrelaçamento entre a técnica da filigrana no município de Natividade, Tocantins e suas relações com as duas festas mais tradicionais: Nossa Senhora da Natividade e Divino Espírito Santo, e o lugar.

Percebeu-se que todas essas manifestações estão entrelaçadas a várias gerações, o que fortalece a identidade dos moradores com o seu lugar. Constatou-se que as festas religiosas estudadas são as épocas do ano preferidas para os cidadãos se adornarem.

Outrossim, verificou-se que entre as joias mais utilizadas nos rituais festivos destacam-se as peças com forte presença de simbologia religiosa.

Desse modo, a existência das festas e o uso das joias nestas cerimônias codificam além de estabelecer laços emotivos com a cidade. E é através dos adereços que essa herança se torna mais evidente, pois carrega consigo um conjunto de símbolos e códigos. Seu significado está no subconsciente dos indivíduos. E representa sua visão do mundo através das peças que seguem padrões e regras antigas.

## Referências bibliográficas

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 1996.

FERREIRA, Maria Nazareth (Org). **Identidade cultural e turismo emancipador**. São Paulo: Celacc/ ECA/ USP, 2005.

IPHAN. **INRC de Natividade**: estudos para o registro da ourivesaria em filigrana de Natividade, Tocantins como patrimônio cultural imaterial brasileiro. Brasília: Iphan, 2007.

\_\_\_\_\_. **Jóias artesanais de Natividade**. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

KARASCH, Mary. Os quilombos do ouro na capitania de Goiás. In: XAVIER, Giovana (Org.). **Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação**. São Paulo: Selo Negro, 2012.

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. Sobre ontologias. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia de. (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?:** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

POHL, Johann Emanuel. **Viagem no interior do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. Londrina: Eduel, 2013.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.